

## EDITORIAL

---

Maurício Rombaldi\*

Miqueli Michetti\*

É com muita satisfação que a Revista Política & Trabalho, em seu número 56, apresenta o dossiê “Trabalho, política e territórios: reconfigurações sociais na crise do neoliberalismo”, com o objetivo de promover o debate sobre como a globalização e um contexto marcado por crises que se sobrepõem têm afetado tanto a configuração de forças sociais quanto o entendimento sobre as dinâmicas dos conflitos. Organizado e apresentado por Cristhiane Falchetti e Ruy Braga, o referido dossiê é composto por seis artigos inéditos, dentre os quais destacam-se pesquisas que visam a articular análises estruturais às especificidades de objetos de estudo já tradicionais à sociologia – tal o caso do setor metalúrgico – e a temas que despontam em meio aos arranjos capitalistas contemporâneos – a exemplo do agronegócio, da reconfiguração de territórios urbanos, dos pequenos negócios e das plataformas digitais. Lidos em conjunto, esses estudos contribuem para demonstrar as reconfigurações sociais que decorrem da resiliência da propagação neoliberal.

No presente número da P&T, seis artigos de fluxo contínuo e uma resenha somam-se ao dossiê. No artigo “Subjetividade empreendedora entre fotógrafos e produtores de vídeo brasileiros impactados pela covid-19: uma abordagem exploratória”, Cristina T. Marins, Victoria Perfeito, Heitor M. Guimarães, Gabriela V. G. Serafim abordam os efeitos da pandemia da covid-19 sobre trabalhadores do setor de eventos. Mediante o uso de etnografias desenvolvidas antes e durante a pandemia, identificam uma subjetividade neoliberal vinculada a ritos sociais e a atividades como as de *coaches*, desempenhadas por meio de plataformas digitais, no esforço individual para superação de dificuldades.

Na continuidade, o estudo “Por um fio: o trabalho precário do setor têxtil em imagens”, de Aline Gama de Almeida, examina a representação do trabalhador têxtil a partir de documentários – produzidos ao longo de quarenta anos – a respeito de diversas localidades do interior do Nordeste, tais como as cidades pernambucanas de Toritama e Santa Cruz do Capibaribe. Para tanto, são analisados filmes que abordam as dinâmicas da produção têxtil em suas diferentes etapas – desde as mais iniciais até a de comercialização dos produtos em grandes feiras –, de modo a retratar histórias de vida marcadas pela precariedade que pauta a dinâmica das relações sociais no semiárido brasileiro.

---

\* Editores da Revista Política e Trabalho / Professores da Universidade Federal da Paraíba.

Na sequência, a pesquisa “A desigualdade salarial na perspectiva dos direitos humanos: a questão do gênero em pauta”, elaborada por Ianne Paulo Macedo e Ana Hilda Lima do Vale, contribui com os estudos sobre as relações de gênero no mundo do trabalho, ao tratar da disparidade salarial e da segregação ocupacional enquanto fenômenos que, apesar dos avanços constitucionais experimentados no país, compõem a história da sociedade brasileira.

Já em “Agentes comunitários de saúde e o cuidado situado do usuário de crack em Salvador (BA)”, as autoras Fátima Regina Gomes Tavares e Talita Nunes Costa refletem sobre as práticas de cuidado de Agentes Comunitários de Saúde a homens adultos que consomem crack e que não vivem em situação de rua na capital baiana. Valendo-se de uma abordagem etnográfica, a investigação evidencia que tais práticas oferecem um “cuidado situado”, caracterizado por ser diferente e complementar ao paradigma da Redução de Danos, o qual, por sua vez, apresenta limitações em termos de políticas públicas voltadas à saúde.

No artigo “Enquanto continuarem misturando racismo com polícia, nunca vai dar certo: uma discussão sobre branquitude no contexto brasileiro”, Mari Fagundes e Paula Henning tratam das relações raciais na atualidade e, a partir de conceitos como branquitude, racismo estrutural e necropolítica, analisam dois casos com repercussão midiática no país. Entre as reflexões, as autoras questionam práticas adotadas no campo da segurança pública, sobretudo quando marcadores como raça, geração e gênero se entrecruzam.

Em estudo voltado ao campo das políticas e relações internacionais, intitulado “Um legado de sanções e confrontação: as relações entre Cuba e EUA durante a administração Trump”, Marcos Antônio da Silva avalia a dinâmica das relações bilaterais estabelecidas entre Cuba e EUA durante a administração do ex-presidente Donald Trump, considerando a mudança da política de aproximação promovida pelo seu antecessor, Barack Obama. Em sua análise, o autor destaca aspectos da administração Trump vinculados à lógica do conflito e da confrontação, que procuraram afetar a economia cubana, tal qual o aprofundamento do embargo econômico.

Por fim, o número da revista finaliza com a resenha do livro “As lógicas sociais do gosto”, organizado por Carolina Pulici e Dmitri C. Fernandes e publicado em 2019 pela editora Unifesp. Conforme observam as resenhistas Luana Lopes e Camila Bourguignon de Lima, a obra, composta por uma coletânea de estudos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, formula uma crítica a concepções que veem o gosto sob o ângulo do julgamento estético exclusivamente individual. Segundo as referidas autoras, os textos da coletânea, que seguem uma perspectiva bourdieusiana, constituem uma referência ao debate sobre a relação entre o espaço das posições sociais e o dos estilos de vida, contribuindo, assim, para o estabelecimento de um campo de pesquisas sociológicas voltado à história social do gosto.

Boa leitura!